

Ivan – Meyerhold - Eisenstein

Vanessa Teixeira de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UNIRIO Doutorando

Poética da cena e do texto teatral – Or. Prof. Dra. Angela Materno

Resumo: No artigo “Da Hipótese de uma Dedicção Secreta”, Leonid Kozlov apresenta a ideia de que a personagem do czar, no filme *Ivan o Terrível* de Serguei Eisenstein, tenha sido inspirada, tanto psicológica quanto fisionomicamente, no ator e encenador Vsévolod Meyerhold. De fato, essa hipótese, pensada em relação com determinadas escolhas estéticas de Eisenstein no filme, sugere que *Ivan o Terrível* seja uma espécie de réquiem para o mestre de Eisenstein. Uma homenagem, no entanto, não destituída de crítica. Afinal, trata-se de um filme sobre o poder. Pode-se deduzir que a autoridade de Ivan está relacionada ao seu poder como ator e encenador, encantado pelo jogo, pelas máscaras e pelos travestimentos, à maneira de Meyerhold.

Palavras-chave: Teoria do teatro, Eisenstein, Meyerhold, *Ivan o Terrível*, Apreciação crítica

No artigo “Da Hipótese de uma Dedicção Secreta”, Leonid Kozlov apresenta a ideia de que a personagem do czar, no filme *Ivan o Terrível*¹ de Serguei Eisenstein, tenha sido inspirada, tanto psicológica quanto fisionomicamente, no ator e encenador Vsévolod Meyerhold. Para perceber a semelhança dos semblantes das duas figuras bastaria colocar, lado a lado, fotografias do ator Nikolái Tcherkassov no papel de Ivan, fotos do mesmo ator sem maquiagem e fotos do mestre de Eisenstein.²

Nas fotos de Meyerhold encontramos a expressão natural do que chamamos porte majestoso, na atitude, a largura das costas, o porte da cabeça e o olhar, e seu charme original de “rapace”, sua morosidade misantrópica, um certo lado demoníaco e os traços de um hipocondríaco concentrado em si mesmo não se sobrepujam ao caráter majestoso geral. E sobre as fotos de diferentes épocas, ele não muda com a idade, nem desaparece, mas se torna uma característica cada vez mais surpreendente, nota particular da majestade de Meyerhold: nota de desordem, de indecisão, de confusão interior. Esta nota, do gênero Hamlet, percebe-se antes de tudo no olhar dos olhos claros: as questões da existência não estão resolvidas, ainda não resolvidas, sempre não resolvidas... [...] Em seus retratos de juventude, este homem parece um príncipe romântico e o mais surpreendente é que isso transparece evidentemente nos últimos retratos do “venerável” Meyerhold. A indecisão de Hamlet sob os traços de morosidade e de dor, de sabedoria e de refinamento, de ansiedade e de retenção, de satanismo e de perfídia...

O efeito fisionômico produzido por essas imagens lembra muito àquele da personagem de Ivan, interpretada por Tcherkassov, no filme de Eisenstein.³

¹ *Ivan o Terrível*, filme em duas partes de Serguei Eisenstein (a primeira parte é de 1945, a segunda, de 1946, e a terceira parte prevista não foi concluída). Em nome da unificação do Estado russo, Ivan IV (1530-1584) ordenou grande número de execuções e deportações e ficou conhecido pela crueldade no trato com seus inimigos.

² KOZLOV, “De l’hypothèse d’une dédicace secrète”, em *Cahiers du Cinéma*, 226-227, p. 63.

³ *Id.*, p.64.

A hipótese de Kozlov sobre a aparência de Ivan é pertinente mesmo para quem não faz o exercício de comparação fotográfica proposto por ele, pois não é preciso nem incluir na comparação as fotografias de Tcherkassov sem maquiagem para constatar essa evidência. A semelhança de Meyerhold com Ivan é sugerida por duas fotos que ilustram o artigo de Kozlov. Uma delas é o retrato que Meyerhold dedicou para Eisenstein nos seguintes termos: “Eu tenho orgulho do aluno que virou um mestre. Amo o mestre que já fundou sua própria escola. A este aluno, a este mestre, a S. Eisenstein, minha veneração”. Nessa foto, o “porte majestoso” do encenador é patente, assim como o seu caráter de “príncipe romântico”. A descrição de Kozlov da expressão de Meyerhold e do que ela evoca é minuciosa, sobretudo para quem conhece um pouco da biografia do encenador. A segunda fotografia é justamente um registro da encenação, realizada em 1899 pelo Teatro de Arte de Moscou (TAM), da peça de Alieksiêi Tolstói, *A morte de Ivan o Terrível*, na qual Meyerhold fez o papel-título. Na fotografia, Meyerhold-Ivan está sentado numa cadeira do lado direito do quadro. No centro, há uma mesa onde se encontra provavelmente um jogo de xadrez. Um segundo personagem está em pé, atrás da mesa, olhando para Ivan, e um terceiro personagem ao pé da mesa, sentado ao chão, olha também para o czar. Há uma tensão expressa especialmente no corpo de Meyerhold-Ivan. Ele está contorcido na cadeira, o lado direito do seu corpo está mais elevado, como se quisesse fugir de algo que o ameaça, mas que não está visível na foto.

Kozlov, curiosamente, não faz nenhum comentário sobre essa fotografia, não lança a hipótese de uma comparação possível entre o Ivan-Tcherkassov e o Ivan-Meyerhold. É o próprio Meyerhold quem comenta: “Este papel caiu sobre mim e eu, e todo um grupo de atores como eu, fazíamos de Ivan o Terrível um homem de nervos, mas com uns nervos que o levavam a ataques de epilepsia e suas rezas eram uma espécie de alienação”.⁴ A fotografia de Meyerhold-Ivan mostra, assim como o seu depoimento, que o papel de Ivan deve ter sido desempenhado a partir do excesso, da intensidade da expressão. Esse tipo de desafio na composição de uma personagem parecia convir ao temperamento artístico de Meyerhold. Sobre a atuação dele como Johannes, personagem de *Os Solitários* de Hauptmann, uma das críticas de Tchekhov era a de que Meyerhold não deveria “ser tão extremado na representação de uma pessoa nervosa”.⁵ A conclusão de Ripellino sobre a atuação de Meyerhold não apenas como Johannes, mas também como Treplev, em *A Gaivota*, e Tuzenbách, em *As Três Irmãs*, ambas peças de Tchekhov, encenadas pelo TAM, não é muito diferente: “Meyerhold era alheio aos tons líricos”.⁶

A “máscara” de Meyerhold é apenas uma das tantas que a personagem de Ivan utiliza no decorrer do filme de Eisenstein. O czar eisensteiniano seria uma “figura de montagem” – para

⁴ MEYERHOLD, *Textos Teóricos*, v. 2, p.224.

⁵ TCHÉKHOV em TAKEDA, *O Cotidiano de uma Lenda*: cartas do Teatro de Arte de Moscou, p.136.

⁶ RIPELLINO, *O Truque e a Alma*, p.98.

utilizar a expressão de Mikhail Iampolski.⁷ A imagem de Ivan foi, de fato, trabalhada a partir de diversas referências: 1) de uma tradição imagética estabelecida em torno da figura do czar – o ator Chaliapine em *la Pskovienne*, as pinturas de Répine e de Vasnetsov e a estátua feita por Antokolski de Ivan sentado, segundo o próprio Eisenstein⁸; 2) de retratos de personalidades ou personagens históricas – Nabucodonosor, o Cristo do pintor Holbein, e Mefistófeles, como observa Yuri Tsivian⁹; 3) de associações internas à própria configuração do filme – Ivan oscila entre o semblante de Kurbski e de Eufrosínia, como aponta Iampolski¹⁰; 4) de associações com o mundo animal – o leopardo, a águia, e o basilisco, conforme indicado no roteiro do filme. Nessa perspectiva, a personagem de Ivan, sozinha, parece figurar uma mascarada.

“O Tzar adora se divertir. / Ele adora fantasiar os outros. / Máscaras – garantem o divertimento”.¹¹ É assim que Eisenstein se refere a Ivan no roteiro da segunda parte do filme, mais especificamente na cena do banquete em que Fiódor Basmánov dança em meio à *opríchnina*¹² com a máscara de uma garota com tranças longas. Eisenstein e Ivan compartilham do gosto pelas máscaras. Nessa cena, Ivan reafirma seu poder como soberano ao encenar a coroação de seu primo Vladímir como “novo czar”, uma encenação do desejo dos inimigos de Ivan. Paramentado como czar, Vladímir acaba sendo assassinado por engano numa trama urdida por sua própria mãe, Eufrosínia, para acabar com o reinado de Ivan. No jogo com máscaras e papéis, Ivan passa de presa a caçador.

O tema da máscara sempre foi fundamental para Eisenstein e está ligado ao conceito de *tipagem*. Esta seria o equivalente cinematográfico do procedimento presente na *commedia dell'arte*. Segundo Eisenstein, o teatro de máscaras e a *tipagem* seriam dois aspectos de um mesmo objetivo: a comunicação *imediate* (e *plena* de sentido) com o espectador de aspectos fundamentais de uma obra cinematográfica ou teatral através de personagens-tipos. No cinema, no entanto, ainda segundo o cineasta, as possibilidades de expressão seriam multiplicadas em razão sobretudo do número infinito de personagens sobre os quais a *tipagem* trabalha.

A importância que Eisenstein atribui à máscara condiz também com a fixação de Meyerhold por este tema. A construção do teatro do futuro, segundo o encenador, haveria de ser realizada a partir de um retorno às tradições “verdadeiramente teatrais”, dentre as quais figurava,

⁷ IAMPOLSKI, “Ivan le Terrible, par-delà l'individu et le type”, em *Sociétés et Représentations* 2008/2, p. 93.

⁸ EISENSTEIN, *La Non-Indifférente Nature* / 2, p.160. Sobre os artistas citados, segue citação da nota feita por Luda e Jean Schnitzer no livro na pág.365: “*La Pskovienne* (1873), primeira ópera de Rimsky-Korsakov a partir do drama histórico do poeta Lev Meï. A célebre tela de Ilya Répine, pintor impressionista russo (1844-1930), *Ivan o Terrível matando seu filho*, [...] impressionou S.M.E. [Eisenstein] para sua sequência ‘colorida’ do filme. Victor Vasnetsov (1848-1926), pintor do grupo ‘Ambulantes’ (‘Péredvijniki’) que fazia exposições itinerantes, ilustrou em telas monumentais os cantos épicos e os contos russos. Mark Antokolsky (1843-1902), escultor, próximo ao grupo dos ‘Ambulantes’ (como todos os artistas de talento dessa época). Sua estátua do ‘Terrível’ sentado, assim como as obras precedentes, dão a Ivan IV uma imagem bem sinistra”.

⁹ TSIVIAN, *Ivan the Terrible*, p.37-43.

¹⁰ IAMPOLSKI, *op. cit.*, p.92.

¹¹ MONTAGU (Edit.), *Ivan the Terrible: a screenplay by Serguei M. Eisenstein*, p.191.

¹² *Opríchnina*: a guarda pessoal de Ivan o Terrível.

para ele, em destaque, a *commedia dell'arte*. O teatro do futuro seria, aliás, um novo teatro de máscaras que, assim como a *commedia dell'arte* italiana, fundaria a arte do ator sobre “um profundo amor da máscara, do gesto e do movimento”.¹³ É especialmente o caráter ambivalente da máscara, por meio da qual o ator joga com os contrastes entre movimento e imobilidade, luz e sombra, vida e morte, o que seduz Meyerhold.

Além da aproximação entre a “máscara” de Meyerhold e a de Ivan, Kozlov argumenta que “há razões bem precisas de crer que o professor de Eisenstein serviu de modelo psicológico ao personagem de Ivan o Terrível, que o ‘esquema dinâmico’ das contradições interiores de Meyerhold constitui a chave do enigma da interpretação e da reconstituição da personagem do czar”.¹⁴ Em suas *Memórias*, Eisenstein descreve o temperamento de seu ex-professor a partir de extremos como: “sombrio”, “tirano”, “ciumento”, “pérfido malvado”, “intolerante”, “autoritário”, “Lúcifer”, “Saturno” (pai devorador de filhos), “atormentado”, e ainda: “grande sábio”, “mestre apaixonante”, “criador genial”, “divindade teatral”, “mágico do teatro”.¹⁵ Para Eisenstein, essa desagregação do caráter do mestre o marcava como uma “figura profundamente trágica”. Eisenstein construiu a personagem de Ivan seguindo essa mesma marca.

Na concepção de Eisenstein, a “loucura edificante”¹⁶ do czar o tornava atrativo, pois o constituía como uma personagem complexa, que, mesmo diante de uma tormenta psicológica, conseguiu lograr seu maior objetivo: a unificação da Rússia. Seria possível dizer que Ivan seria uma personagem apropriada à *montagem*, já que constituída de uma unidade orgânica entre sentimentos antagônicos. Essa abordagem não agradou ao Partido Comunista: “Eisenstein, na segunda parte de seu *Ivan o Terrível*, pôs em relevo sua ignorância da história ao apresentar Ivan – que foi um homem voluntarioso e de caráter – como um homem débil e vacilante, indeciso, uma espécie de Hamlet [...]”.¹⁷ Vale lembrar que *Ivan* era um filme de encomenda. A tarefa de Eisenstein era a de construir um czar condizente com a máscara de Stálin. Mas o espelho eisensteiniano exibia a figura indecisa de um Hamlet e mesmo a figura daquele de quem Stálin foi o algoz: Meyerhold.¹⁸

As hipóteses levantadas por Kozlov sugerem que *Ivan o Terrível* seja uma espécie de réquiem para Meyerhold. No entanto, não apenas seu temperamento complexo seria uma chave de entendimento da personagem do czar, como aponta Kozlov, mas a própria noção de máscara tal como Meyerhold a pensava, cujo “poder mágico” levaria ao teatro o encantamento do jogo das

¹³ MEYERHOLD, *Écrits sur le Théâtre*, tome1, p.195.

¹⁴ KOZLOV, *op. cit.*, p.65.

¹⁵ EISENSTEIN, *Mémoires*, p.308-312.

¹⁶ EISENSTEIN, *La Non-Indifférente Nature / 1*, p.233-235.

¹⁷ Este trecho da resolução do Partido Comunista encontra-se em RIPOLL-FREIXES, “La polémica acerca de ‘Iván el Terrible’”, em EISENSTEIN, *Ivan el Terrible*, p.134-135.

¹⁸ Meyerhold foi preso em junho de 1939. No dia dois de fevereiro de 1940, ele foi executado em Moscou sob suspeita de trotskismo e de espionagem em favor da Inglaterra e do Japão.

contradições do ator. A homenagem ao mestre não é destituída de crítica. Eisenstein parece tratar no filme dos paradoxos inerentes ao poder, seja de um governante ou de um encenador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EISENSTEIN, S. *La Non-Indifférente Nature / 1*. Paris: Union Générale d'Éditions, 1976.

_____. *La Non-Indifférente Nature / 2*. Paris: Union Générale d'Éditions, 1978.

_____. *Mémoires*. Paris: Julliard, 1989.

IAMPOLSKI, M. "Ivan le Terrible, par delà l'individu et le type". In: *Sociétés & Représentations*, nº 26, 2008/2.

KOZLOV, L. "De l'hypothèse d'une dédicace secrète". In: *Cahiers du cinéma*, 226-227, janeiro-fevereiro, 1971.

MEYERHOLD, V. E. *Textos Teóricos*. Madrid: Alberto Corazon Editor, 1973 (vol.2).

_____. *Écrits sur le Théâtre*. Collection Théâtre années vingt. Lausanne: La cité – L'âge d'homme, 1973 (tome I).

MONTAGU, I. (Edit.). *Ivan the Terrible: a screenplay by Serguei M. Eisenstein*. New York: Simon and Schuster, 1962.

RIPELLINO, A. M. *O Truque e a Alma*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

RIPOLL-FREIXES, E. "La polémica acerca de 'Iván el Terrible'". In: EISENSTEIN, S. *Ivan le Terrible*. Barcelona: Aymá, 1967.

TAKEDA, C. L. *O Cotidiano de uma Lenda: cartas do Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2003.

TSIVIAN, Y. *Ivan the Terrible*. London: British Film Institute, 2002.